

A CORTIÇA NA CONSTRUÇÃO: DO PASSADO PARA O FUTURO

JOANA GUERREIRO SILVA ⁽¹⁾

E-mail: joanaguerreirosilva@gmail.com

CLARA PIMENTA DO VALE ⁽²⁾

FAUP – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

CEAU – Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo

Via Panorâmica s/n 4150-755 Porto, Portugal

E-mail: clara_vale@arq.up.pt

TEMA (s):

Arquitectura e Design / História e Arqueologia

PALAVRAS-CHAVE:

Cortiça, Vernacular, Sistemas construtivos, História da Construção.

RESUMO

O Sobreiro é uma espécie arbórea autóctone da orla mediterrânica e, ainda que pouco referido na bibliografia disponível, a sua casca naturalmente renovável – a cortiça – enquanto material não transformado, foi, desde tempos imemoriais, objecto de interesse para a construção pelas suas características de impermeabilidade, isolamento térmico, resistência a infestantes, durabilidade, imputrescibilidade e, mais tarde, pelo seu comportamento enquanto isolante acústico.

No período pré-industrial são particularmente escassos os registos documentais do uso da cortiça na construção mas, na perspectiva de que a *‘regra’* não era motivo de menção e que apenas a *‘excepção’* era registada, podemos depreender uma maior expressividade da sua utilização, que foi sendo reduzida a partir do momento em que a produção passa a ser direccionada para o uso mais nobre - o fabrico de rolhas para o florescente comércio do vinho. Ainda assim, surgem várias e claras referências à utilização do material para conformar coberturas, paredes portantes em sistemas mistos com terra ou aplicado em diversos tipos de revestimentos. Encontramos registos ou referências dispersas ao emprego da cortiça na

construção em diários de viagem (Beckford, 1983 [1835], Magalotti e Baldi, 1668/69), estudos arqueológicos (Viana, 1961) e mesmo em processos judiciais, legislação ou numa abordagem histórica integrada (Conde, 1997).

Mesmo no século XX, num período de industrialização crescente, há exemplos de aplicações de cortiça como material vernacular em sistemas construtivos similares aos pré-industriais. A manutenção actual de alguns desses edifícios permite-nos uma melhor análise dos componentes e da execução, por exemplo revestimentos e paredes portantes, como as “alvenarias de cortiça” que o historiador Rui Ferreira localizou em Cortiçadas de Lavre (Ferreira, 2000, Ferreira, 2005).

Relativamente a produtos transformados derivados da cortiça, a sua utilização na construção inicia-se no final do século XIX. Com o desenvolvimento, nos Estados Unidos, de um conjunto de patentes industriais para a transformação da cortiça, abre-se um mundo de novas possibilidades. Inicialmente vocacionadas para uma produção mais rápida e eficiente de rolhas, numa segunda fase estas novas patentes incidem sobre a reutilização e transformação dos desperdícios de cortiça em novos materiais de construção, desde a junção de pó de cortiça a ligantes – tornando-a uma *‘pasta de barrar’* comercializada já sob a denominação de *“corticite, ou o chão sem fendas”* – à produção de novos aglomerados pela cozedura da cortiça em autoclave.

Estes desenvolvimentos tecnológicos deram azo a outras formas de aplicação da cortiça, tirando partido das suas características particulares como o bom desempenho a nível de isolamento térmico e acústico, associando-a a uma garantia adicional de conforto mas também ao conceito, tão caro na época, de afirmação de modernidade. Analisando a bibliografia técnica do início do século XX, a par com os processos de licenciamento de obras particulares, e uma série de artigos publicados em revistas de divulgação, é possível começar a traçar uma história da utilização da cortiça em Portugal, numa relação entre desenvolvimento tecnológico, valor económico e partido estético do material.

O objectivo da presente comunicação é traçar historicamente a utilização da cortiça na construção em Portugal, a partir do tratamento de fontes primárias e secundárias, e dando continuidade a investigação anteriormente feita (Silva, 2009, Silva & Vale, 2010, Vale, 2012).

Referências Bibliográficas

BECKFORD, William – *Diário de William Beckford em Portugal e Espanha*. 2ª edição revista. Série Portugal e os Estrangeiros. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1983 [1835]

CONDE, Manuel Sílvio Alves – *O Médio Tejo nos finais da Idade Média: a Terra e as Gentes*. Tese de Doutoramento em História Medieval, Universidade dos Açores, 1997.

FERREIRA, Rui Fontes – *Construções de Cortiça em Terra de Cortiçadas de Lavre. Almansor – Revista de Cultura*. Montemor-o-Novo: nº 14, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2000.

FERREIRA, Rui Fontes – *Cortiça na arquitectura tradicional portuguesa: um material construtivo ignorado*. Em: FERNANDES, Maria; e CORREIA, Mariana (eds.) - *Arquitectura de Terra em Portugal*. Lisboa: Argumentum, 2005.

MAGALOTTI, Lorenzo – *Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal (1668-1669)*. Acedido a 15 de Março de 2009, em <http://purl.pt/12926>

SILVA, Joana Guerreiro – *A utilização da Cortiça na Arquitectura Tradicional Portuguesa*. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2009. Prova Final da Licenciatura em Arquitectura. Orientação de Clara Vale.

SILVA, Joana Guerreiro & VALE, Clara Pimenta – *A utilização da cortiça em paredes de adobe. Contexto histórico e perspectivas futuras*. In: *6ª ATP / 9ª SIACOT*, Coimbra: Argumentum 20-23 Fevereiro 2010.

VALE, Clara Pimenta do – *Um alinhamento urbano na construção edificada do Porto. O eixo da Boavista (1927-1999)*. Contributo para a História da Construção em Portugal no século XX. Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitectura da U. do Porto, 2012.

VIANA, Abel – *Notas Históricas, Arqueológicas e Etnográficas do Baixo Alentejo: Nossa Senhora da Cola*. Beja: 1961

Curricula:

⁽¹⁾ Joana Guerreiro Silva

Arquitecta (FAUP, 2009), Curso de Estudos Avançados em Reabilitação do Património Edificado (FEUP, 2010). Arquitecta, Fotógrafa de Arquitectura. Contactos: joanaguerreirosilva@gmail.com / Tel: (+351) 936 244 226

⁽²⁾ Clara Pimenta do Vale

Arquitecta (FAUP, 1991) Mestrado em Construção de Edifícios (FEUP, 1999), Doutoramento em Architectura (FAUP, 2012). Professora Auxiliar da FAUP e Investigadora no CEAU. Contactos: clara_vale@arg.up.pt / Tel: (+351) 936 413 183